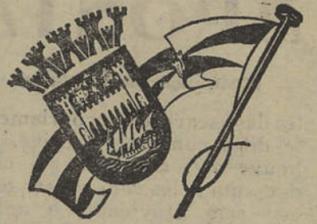




POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Terminando

Nos últimos tempos da Monarquia estávamos nós em plena infância da vida, quando muitas coisas nos sorriam e prendiam a atenção. Fomos crescendo e caminhando no sentido de ampliar o horizonte dos nossos conhecimentos. Lia-

POR P. J.

mos discursos, dissertações, entrevistas, polémicas, que os jornais e revistas publicavam, adquirindo noções de um inegável aproveitamento. Uma

UM ALGARVIO CANDIDATO A DEPUTADO PELO CÍRCULO DE LISBOA

Foi com prazer que vimos hoje na lista proposta pela A.N.P., o nome do nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Luís Nest Arnaut Pombeiro, como candidato a deputado da Assem-



Dr. Luís Nest Arnaut Pombeiro

bleia Nacional para a próxima legislatura, pelo Círculo de Lisboa.

E pena que não tivesse sido apresentada, a sua candidatura pelo Algarve, em cujo elenco escasseiam nomes de algarvios.

O caso não é inédito pois o saudoso Eng.º Sabastião Ramirez, que sempre fora candidato pelo Algarve, numa legislatura fora eleito por Lisboa.

(Continua na 2.ª página)

dessas polémicas ficou-nos gravada na memória, polémica mantida durante muito tempo por dois homens ilustres da Imprensa. De um lado o jornalista França Borges, director do diário «O Mundo», órgão do partido republicano. Do outro lado o jornalista padre Matos, director do diário «O Portugal», órgão do catolicismo e do conservantismo monárquico. Ambos polemistas de fôlego, adversários irreductíveis, mas leais e elegantes na discussão, que a morte roubou há muitos anos. Os seus artigos brilhavam como pedras preciosas nas colunas dos jornais que dirigiam, embora defendendo ideias opostas.

Ainda com o nosso acanhamento de jovem, sem aquela experiência que a madureza dos anos cria no espírito do

(Continua na 2.ª página)

Exposição do Pintor Santa Clara EM FARO

A. Santa Clara, conhecido artista plástico, há muito radicado no Algarve, realiza uma exposição dos seus óleos, no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila).

O certame é inaugurado no dia 3 de Outubro, pelas 18h30, presidido ao acto o Eng. Lopes Serra, ilustre Governador Civil deste Distrito.

A exposição pode ser visitada diariamente, das 9,30 às 19 horas.

Comemorações do 40.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

As comemorações do Quadragésimo aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional que decorreram no passado domingo, dia 25 do corrente, no Porto, revestiram-se de especial significado, quer pela presença do sr. Presidente do Conselho, quer pelo alcance social do documento legislativo cuja publicação se festejava, quer ainda pelo elevado número de trabalhadores que, vindos dos mais variados pontos do País, se deslocaram à capital do Norte, a fim de, em grande manifestação, celebrar a efeméride.

As cerimónias decorreram no Estádio Oliveira Salazar, em Ramalde, recinto poli-desportivo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, e na tribuna de honra, onde depois tomaria lugar o sr. Professor Doutor Marcelo Caetano, viam-se o Ministro das Corporações e Saúde sr. dr. Rebelo de Sousa; Secretário e Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, srs. drs. Silva Pinto e

LIVROS de uma Poetisa Tavirense para o "Lar da Criança"

Há dias, estive na nossa Redacção o Luís Miguel, um jovem minhoto, aluno do Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, que era portador de uma mensagem de seu pai, um distinto advogado de Vila Verde, residente em Viano do Castelo, que fora pessoa amiga da saudosa poetisa tavirense, D. Virgínia Guimarães Chaves Ramos e que tendo em seu poder 8 exemplares do livro de poemas «Sol-Pôr», gostaria que o mesmo fosse posto à venda e o produto se destinasse ao «Lar da Criança» de Tavira.

Acedemos gostosamente, como não podia deixar de ser, a tão nobre desejo.

Dias depois recebemos pelo Correio os referidos livros que se encontram para quem os quiser obter na nossa Redacção.

Por pedido expresso do ofertante não lhe revelamos o nome sem todavia deixarmos de apreciar o seu gesto de benemerência procurando deste modo relembrar também o nome de alguém que fora uma alma generosa e uma poetisa tavirense.

A propósito desta simpática ocorrência lembramo-nos, de há já bastante tempo termos tido uma conversa com o filho da falecida poetisa, sr. Coronel Joviano Chaves Ramos, nosso prezado amigo, que nos informou ter a sua mãe deixado alguns poemas inéditos com os quais desejaria fazer uma nova publicação.

Encontram-se, portanto, 8 exemplares do livro «Sol-Pôr», na Redacção do «Povo Algarvio», que serão vendidos em benefício do «Lar da Criança», prova evidente de que a ideia não morreu para os bem intencionados.



D. VIRGÍNIA GUIMARÃES CHAVES RAMOS

Feira de São Francisco

Realiza-se nos próximos dias 4, 5 e 6 de Outubro, a tradicional e importante Feira de São Francisco, uma das mais concorridas do Algarve, que costuma atrair a Tavira elevado número de forasteiros e feirantes.

REALIZA-SE EM FARO NO DIA 14 DE OUTUBRO o festival de Bandas de Música Civil

O programa organizado pela F.N.A.T. consta do seguinte: Concentração das Bandas no Largo Arantes e Oliveira (Pontinha), pelas 16,30 horas. O desfile iniciar-se-á às 17 horas.

O cortejo será formado por grupos de duas Bandas e cada uma das quais tocará uma Marcha. O mesmo se verificará em relação a todos os grupos. Nada de espaços sem música.

A formação das Bandas será em filas de quatro executantes.

As Bandas que tenham DOIS tocadores de caixa, dispensarão um para a formação da abertura do desfile.

(Continua na 2.ª página)

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

QUEM vem para a Cidade pela estrada de Santa Luzia tem de vir com muitíssimo cuidado, seja ao volante de um automóvel ou montado sobre uma bicicleta de pedal ou motorizada: mesmo à entrada depara-se-lhe um prolongamento da escavação que vem desde a Rua dos combatentes da Grande Guerra. Fraco o «obstáculo» ali colocado pela firma responsável pela construção da rede de esgotos e canalização. Mal se vê à distância e muito menos visível se torna depois do escurecer, visto não serem colocadas pelo menos duas lanternas a uns 2 ou 3 metros an-

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

Promoção

FOI promovido por distinção a chefe de Brigada da Direcção-Geral de Segurança, o nosso conterrâneo sr. José Maria Menau, em serviço em Luanda, de cujas novas funções foi empossado no passado dia 23 de Agosto, no gabinete do Director provincial, com a presença das entidades civis e militares.



José Maria Menau

Publicamos a seguir a nota que originou a promoção, felicitando por tal motivo aquele nosso conterrâneo.

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE COMANDOS
Secção de Operações

Extracto do Relatório do Agrupamento Siroco (Actuação na ZMLeste de 14 Jul. a 20 Out. 70)

Citações e Referências

Cito o Agente de 1.ª classe JOSE MARIA MENAU, da Subdelegação da D. G. S. do LUSO, que cheftou a Brigada Móvel daquela Delegação, pelos serviços que prestou a este AGRUPAMENTO. Interrogador de qualidades inul-

«Os últimos Banhistas da PRAIA DE TAVIRA»

CONVERSA DA SEMANA

Trânsito e Tragédia

solução? Ainda não se descobriu a cura radical, não obstante prender a atenção de homens de profundos conhecimentos e experiência. Quanto a nós, publicam-se códigos, decretos, regulamentos, aplicam-se multas, apreem-

Continua na 3.ª página

APONTAMENTOS Terminando

(Continuação da 1.ª página)

tes das escavações propriamente ditas como a lei exige. Já houve dois acidentes até esta data, um deles com consequências sem gravidade, o outro resultante na hospitalização de



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22498 - 22459	
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Hoje — **A Conspiração e A Arte de Amar**, para 18 anos.
Domingo — **Sim, Sr. Hulot e A Selva dos Diamantes**, para 10 anos.
Terça-feira — **A Sombra do Duplo Amante e Homens... é Comigo**, para 18 anos.
Quinta-feira — **O Perseguido e O Velho e a Criança**, para 10 anos.

gares, quer na busca de notícias, quer na sua avaliação, de um sentido cada vez mais apurado quanto ao que num interrogatório para exploração imediata de uma informação interessa ao escalão militar executante, bem integrado no espírito e modo de trabalho do AGRUPAMENTO, vivendo períodos de intensa actividade com alheamento total de horas de repouso, foi um colaborador que com rara satisfação novamente venho assinalar.

Mantendo, apesar de períodos em que foi afectado por problemas de saúde que a sua vontade de bem servir soube pôr de parte, uma colaboração total com o Comando do AGRUPAMENTO, a ele se deve boa parte dos resultados alcançados pela oportunidade e exactidão das suas informações.

Revelando uma boa capacidade de chefia, obteve da equipa que o acompanhava para si e para o AGRUPAMENTO, a melhor colaboração, quer no controle de presos, na tradução de documentos escritos em línguas gentílicas ou na orientação dos GRUPOS DE FLECHAS que nas Operações realizadas colaboraram com o AGRUPAMENTO.

Allando às qualidades apontadas um trato correcto e afável, por tudo se revelou o Agente de 1.ª Menau como um profissional extremamente capaz, contribuindo com a honestidade e o brilho da sua acção para o prestígio do Organismo em que serve, considerando os serviços prestados ao AGRUPAMENTO SIROCO como altamente meritórios e relevantes.

AUTENTICAÇÃO
o Of. Op. | Inf. | Cte

as) José Alberto Reynolds Mendes
Cap. inf.ª

O COMANDANTE,
Gilberto Manuel Santos e Castro
Ten. Cor. Art.ª

vítima. Na referida Rua dos Combatentes da Grande Guerra, o aspecto continua deprimente, fazendo mesmo lembrar que ali se desencadeou de facto uma guerra. Toda a gente ali morreu, pois dos buracos e buracos já brotam tomateiros e meloeiros e o aspecto é deveras desolador... E quando começar a chover? Nem pensemos nisso!

E do outro lado do Gilão? Essa desgraçada «Casa dos Frangos» quase entrou na falência durante o Verão, montes de terra e imundícies à porta... clientes que se aventuraram a abrir caminho eram poucos. Os turistas, como já aqui apontamos, fugiam espavoridos quando viam «tanto porqueroia!» E agora? Agora é o pó que, levantado pelo vento ou pelos carros que ali passam como se estivessem num rali-safari, faz às vezes lembrar uma dessas tempestades de areia no Sahará ou nos desertos da Mongólia... E' o Jaime do Nascimento em constante movimento a ver se consegue manter os pratos e talheres limpos, são as donas de casa desesperadas a limpar espelhos, mesas e quadros, como elas dizem com exagero perdoável, «mil vezes por dia!»

Enfim, aqui nos vamos queixando, quantas vezes a pedido dos nossos leitores, mas os buracos continuam a aparecer e... a ficar! Já não sabemos qual será o maior perigo, se o da infecção transmitida pelas moscas, se o de alguma criança menos acutelada cair num desses buracos. A firma que assinou o contracto com a Câmara Municipal de Tavira está, segundo se afirma em toda a parte, verdadeiramente aflita. Há falta de pessoal, há, aparentemente, falta de material e máquinas. Em caso de tempestades de areia acima referidas, por exemplo, usar-se-ia uma viatura equipada com um regador, que de vez em quando humedeceria essas ruas e assim evitaria esse pó. Os buracos continuam destapados noite e dia, o cheiro nauseabundo e as moscas de mãos dadas... Falta de placas de ferro ou madeira para tapar essas valas, parece-nos. Falta de pessoas porque, diz-nos um pedreiro, «há trabalho aos montes! Além disso, nem toda a gente tem estômago para estar horas e horas a respirar esse perfume... e a meter os pés nos canos». Falta de pessoal, pois. Então não seria possível fazer menos buracos de uma só vez, ir colocando os canos, ir tapando, seguindo com cuidado? Evidentemente falamos como leigos, mas quando chamamos a atenção desta firma ou outra, fazemo-lo sem o desejo de «atacar para destruir e matar»... Apontamos, sugerimos, tendo em vista o bem-estar da população. Na'ia mais. E, para esta semana, nada mais também — já fartos estamos de falar em esgotos, lixo, estrumeiras e moscas!

Até Sábado... se Deus quiser!
Don Carlos

Dr. Luís Arnaut Pombeiro

(Continuação da 1.ª página)

De boa formação política, velho militante dos quadros da M. P., soldado de Angola, antigo secretário de Ministro, director da Revista do Ultramar, o seu nome e os seus excepcionais dotes de inteligência e de orador, são garantia absoluta duma presença digna no areópago de São Bento.

Estamos certos que ele não esquecerá os problemas da sua e nossa província.

E' com muito prazer que daqui, desta tribuna amiga lhe endereçamos as mais cordiais saudações com expressivos votos de uma brilhante carreira política.

homem, sentiamo-nos atraídos pelas lides jornalísticas. Reflectimos. A força de vontade era grande. Mãos à obra. E assim começámos, bem ou mal, sob um amadorismo entusiástico. Já lá vão dezenas de anos. Nesta longa jornada por estrada nem sempre fácil de percorrer, com algumas paragens por motivos particulares, tivemos momentos de satisfação, como também os tivemos de aborrecimento, porquanto a missão de escrever para o público é difícil e espinhosa, traz a lume muitas e variadas chatices, missão delicada que o génio humano criou como luz viva de observação e informação. Escreve-se. Não é possível agradar a gregos e a troianos. Se o articulista elogia, enaltece, felicita e facilita, há quem lhe chame engraxador, bajulador e subserviente. Se o mesmo observa, censura, contesta e protesta, embora com razão e justiça, outros há que lhe chamam derrotista, pessimista, insidioso e subversivo.

Já o Silva Beirão se queixava de muitas incompreensões. Proprietário e director de um importante semanário da sua terra, homem liberal e vertical, era alvo de críticas facciosas. Até a mulher e a sogra, duas beatas encartadas, o criticavam pelo seu liberalismo, e com elas faziam coro uns mandões locais, que muito presumiam e nada valiam, pois sempre que precisavam de apoio no jornal, lá iam bater à porta do Silva Beirão.

Durante os anos da nossa modesta colaboração, algumas vezes tivemos de entrar no campo da polémica, se bem que do mesmo sempre quisemos andar afastados. Ultimamente, quando já havíamos decidido recolher ao silêncio, vencidos pela idade, depois de umas simples e ligeiras considerações a esse respeito, bem como acerca do panorama social, um puxão de orelha fez-nos reagir e discutir determinados pontos de vista, pois os velhos também têm os seus caprichos, o seu amor próprio... Porém, a discussão acabou. Num dilema de palavra puxa palavra, o nosso contraditor houve por bem dar quitação à quarta resposta que publicámos, procedendo dignamente, embora, sem justificação, ainda se referisse ao «habitual azedume» que nunca existiu. Outrosim se poderia dizer que houve azedume da sua parte, quando, recentemente, no jornal «O Tavira», se referiu aos bancos que a Câmara Municipal, há anos, mandou arrancar na Praça da República.

Terminando e reiterando os protestos de consideração pela dignidade do nosso contraditor Amadeu Fernandes, recordamos França Borges e o seu adversário padre Matos, que também procederam com dignidade, dando por terminada uma prolongada discussão ideológica que já se tornava saturante. Um exemplo de outros tempos.

P. J.

Prédio

Vende-se em Tavira, no Campo dos Mártires da República 58, à esquina da Rua Poeta Isidoro Pires.

Tratar com Manuel Pedro Cabrita J.ª — Rua Carvalho Araújo 21 — Faro.

Café América ARRENDAR-SE

Tratar com o proprietário, na Rua Dr. Manuel Arriaga, 3 ou pelo telefone n.º 26397 — FARO.

Comemorações do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da 1.ª página)

(Pesca de Rio e Ténis de Mesa-Feminino); Grupo Desportivo da TAP (Voleibol); Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona, de Olhão (Futebol); Grupo Desportivo da Farauto (Mini-Maratona) e vários individuais. Seguiram-se as provas desportivas: Andebol de sete, Basquetebol, Voleibol (Masculino e Feminino), Futebol, Corridas de 100, 400 e 1.500 metros, mini-maratona, estafetas 4x100 e 4x400 metros, Ciclismo e Saltos em altura e em comprimento.

O Algarve fez-se representar no concurso de pesca de mar (prova que se realizou na manhã de domingo, nos pesqueiros situados entre o Farol de Leça e a Foz do Rio Ave) e na mini-maratona, corrida na distância de 12.000 metros e em cujo itinerário se incluíam várias importantes artérias do Porto e seus arredores.

Nesta competição atlética, que registou dezenas de participações, o nosso Distrito conseguiu uma classificação honrosa através de José Campos, da Casa do Povo da Luz de Tavira, que alcançou o sétimo lugar.

L. V.

Realiza-se em Faro o Festival de Bandas de Música Cívica

(Continuação da 1.ª página)

bem como os respectivos estandartes.

A cada Banda será entregue um GUIÃO com o respectivo nome, para ser transportado por um dos executantes ou por um membro da respectiva Direcção em todas as actuações da Banda.

O aprumo e a elegância a marchar, serão, em todos os actos, factores a considerar para a classificação das Bandas.

Funcionários da F.N.A.T., esclarecerão as dúvidas e organização, no local, o desfile.

Todas as Bandas serão sujeitas a DUAS CLASSIFICAÇÕES DE APRUMO: marcha em silêncio e marcha a tocar. As SEIS BANDAS melhor classificadas serão atribuídos os seguintes prémios:

- 1.º — 3.000\$00
- 2.º — 2.500\$00
- 3.º — 2.000\$00
- 4.º — 1.500\$00
- 5.º — 1.000\$00
- 6.º — 1.000\$00

e respectivos diplomas

Um Júri composto por um presidente e dois vogais (o Presidente será um elemento idóneo local, os dois vogais serão Oficiais do Exército, técnicos de Bandas Militares) julgará as doze bandas.

No Largo da Sé cada Banda tomará o seu lugar.

Todas as Bandas tocarão a Marcha «Algarve Florido». Porém, dado que a banda de Alcácer do Sal está em diáspora normal e as outras em diáspora brilhante, é evidente que ela não pode enquadrar com as restantes. Assim, tocará esta, em primeiro lugar, só, a dita marcha após o que as restantes a tocarão em conjunto, sob a direcção do regente mais antigo.

Depois da atribuição dos prémios e das SEIS Bandas terem executado a referida Marcha, as Bandas desfilarão cada uma por si executando Marchas até ao coreto no Jardim, onde terminarão as cerimónias.

Na área central do «Jardim Manuel Bivar», as Bandas de Vila Franca de Xira, de Alcochete e de Alcácer do Sal, darão concertos das 21 às 24 horas. Cada uma executará cinco números: duas marchas e três peças diversas.

A primeira, das 21 às 22, a segunda das 22 às 23 e a terceira das 23 às 24 horas.

Os programas serão divulgados com a necessária antecedência.

As Bandas que tomam parte são as seguintes:

Banda do Ateneu Artístico Vilafranquense — Vila Franca de Xira; Sociedade Filarmónica Operária Amorense — Amora (Seixal); Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 — Alcochete; Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense — Grândola; Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer — Alcácer do Sal; Sociedade Filarmónica União Mourense — Moura; Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva — Loulé; Sociedade Filarmónica Silvesense — Silves; Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio — Lagos; Filarmónica da Casa do Povo de Monchique — Monchique; Filarmónica Moncarapachense 1.º de Dezembro — Moncarapacho; Banda de Tavira — Tavira.

GUARDA-LIVROS

Aceita escritas em regime livre em todo o Algarve.

Resposta ao n.º 75 deste jornal.



Santa Luzia

O Problema da Habitação — Como de resto em toda a parte se verifica, Santa Luzia, com o seu crescente aumento populacional e a invasão de estrangeiros, que preferem as terras ribelrinhas, vê-se em sérias dificuldades com o alojamento.

Todavia, verifica-se que na povoação existem 68 casas derrubadas e outras prestes a serem destruídas à míngua de reparações.

Há que pôr cobro a este estado de coisas.

Lixo — Continua a ser um dos principais problemas pois todos os dejectos são lançados à beira-rio, onde há montes de lixo em virtude do carro que faz o transporte dos mesmos não ser assíduo, originando os habituais maus cheiros e criação de mosquedo.

Retrete Pública — A propósito de higiene, problema a que atrás nos referimos, é justo salientar o estado das sentinas públicas, que funcionam junto ao mercado, por incúria do encarregado que as votou ao abandono.

Para lá se entrar só de máscara, tal o insuportável mau cheiro. Até nos faz lembrar D. Carlos a tocar na mesma tecla sobre a povoação de Cabanas.

Mas, porque a missão de um jornal é focar o problema da sanidade, esperamos, que este assunto seja olhado com atenção.

Será conveniente que haja mais brio da parte do encarregado para não deixar chegar as sentinas àquele estado deplorável e impróprio de uma terra de gente civilizada que diariamente convive com estrangeiros residentes nos vizinhos aldeamentos das «Pedras d'El-Rei». — C.

Santo Estêvão

Festejos Populares — Revestiram-se de inextinguível brilhantismo, os tradicionais festejos populares que nos dias 20 e 21 do corrente se realizaram na pitoresca aldeia de St.º Estêvão, simultaneamente com a grande feira anual.

A comissão organizadora foi constituída pela Junta de Freguesia, Regedoria, Casa do Povo, elementos da A. N. P. e cabo de ordem, além de outros íntimos colaboradores.

Segundo impressões da quase totalidade do numeroso público que assistiu ao grandioso espectáculo de variedades sem desprimor para os tantos artistas que participaram no mesmo, destacaram-se como autênticas revelações os artistas: Marco Paulo e Matilde.

Também os primorosos conjuntos «Alma Alentejana» e «Os Únicos» foram do inteiro agrado de todos os espectadores.

Bem haja portanto a Comissão Organizadora. — C.

Actividades da F. N. A. T.

Início de Actividades

Um novo ano vai começar, no desporto corporativo. Já abriram as inscrições para futebol, ténis de mesa individual (até 5 de Outubro) e basquetebol (até 10 de Outubro).

Futebol

A 15 dias do terminus das inscrições regista-se já, a presença de 4 Centros: Casa dos Pescadores de Portimão, Bairro de S. Francisco (Faro), Hotel da Balaia e Hotel Penina. Por enquanto todos os concorrentes são candidatos ao campeonato do 1.º escalão, pois apenas existirá a divisão secundária se o número de equipas for superior a uma dezena.

Estatuto

do Trabalho Nacional

Nas comemorações do 40.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional estiveram presentes delegações de diversos Centros algarvios. Destacamos: Bairro Marechal Carmona — Olhão (12 atletas), Casa do Povo da Luz de Tavira (18), Faceal (9), Sacor (8), Câmara Municipal de Faro (4), TAP (3), Farauto (4) CTT (4) e Hotel da Balaia (1).

Acompanhou a comitiva do nosso distrito o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte.

Noticiário diverso

Previsto para 14 de Outubro um grande desfile de bandas de música cívica na cidade de Faro.

— Em Dezembro, realizar-se-ão em Faro e Silves (possivelmente), dois espectáculos de Ópera.

— Em 22 de Setembro reiniciou a sua actividade o Grupo de Coleccionismo da «Delegação da FNAT em Faro». As reuniões serão às quintas-feiras a partir das 21 horas. Se colecciona algo não esqueça que na tertúlia habitual há de tudo um pouco: troca de impressões, câmbio de selos, moedas e fósforos; leitura de revistas e acima de tudo uma saudável camaradagem.

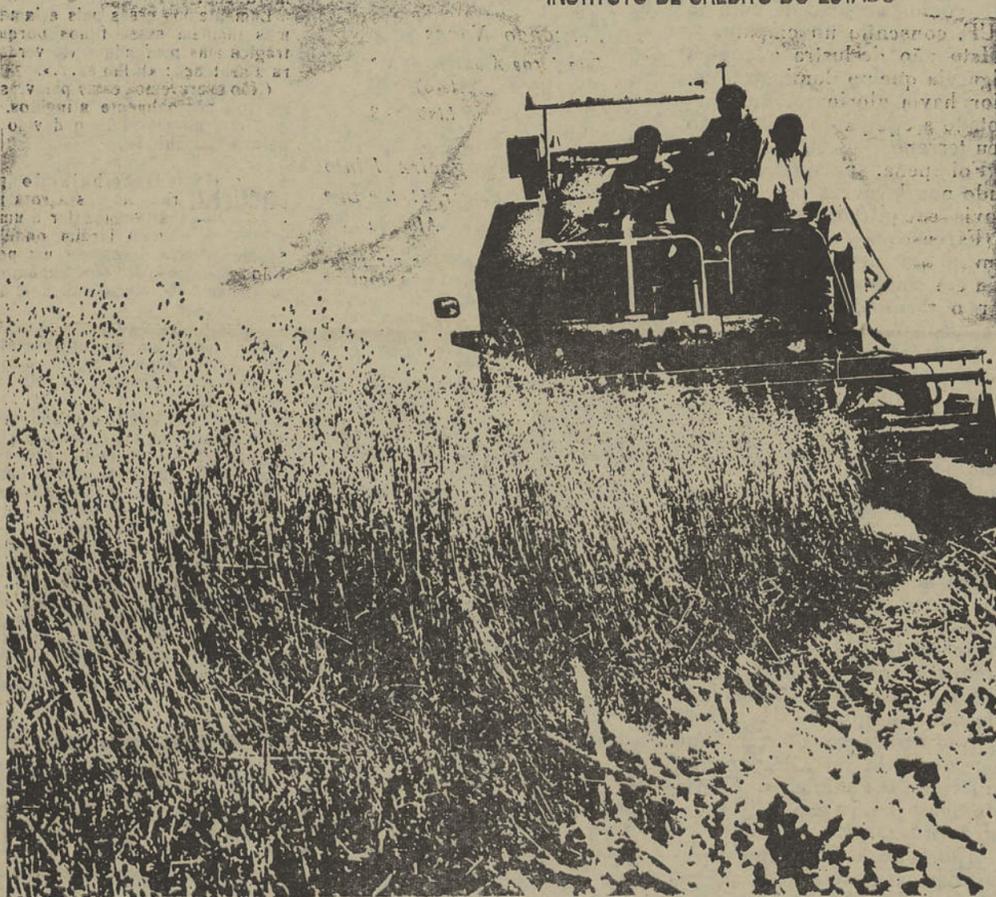
Valorize as suas propriedades utilizando o crédito agrícola da caixa geral de depósitos

Disponha dos meios necessários para aumentar o rendimento das suas propriedades. A compra e adaptação de terrenos, a construção de edifícios afectos à exploração, a compra de alfaias e máquinas agrícolas, de sementes e plantas, de adubos, fungicidas e insecticidas, de gado de exploração ou de trabalho, a remissão de hipotecas, são alguns dos casos em que pode beneficiar do Crédito à Agricultura da Caixa Geral de Depósitos, em prazos que poderão ir até 10 anos.

Exponha o seu caso à Caixa Geral de Depósitos, na sede ou em qualquer das suas dependências, que estudará a solução mais conveniente para si.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO



Pequenos Aparentamentos

com um armazém atulhado de papéis velhos, trapos, cartões. Deu-se ali ontem um princípio de incêndio que os bombeiros, acudindo a tempo, conseguiram dominar no seu início. Está o armazém instalado nos baixos de um prédio grande que foi palácio de titulares, por cujo nome é ainda conhecido e nele se abrigam muitas famílias modestas, estabelecimentos e no primeiro andar está instalada uma Conservatória do Registo Civil. Já muitas vezes tínhamos pensado sobre o que poderia acontecer se no tal depósito de detritos deflagrasse um incêndio por combustão espontânea ou por qualquer acidente ocasional. Além dos danos a que os particulares estão sujeitos nos seus bens e vidas, quem garante a permanência dos documentos arquivados em repartição de tamanha responsabilidade. Neste quadro que aqui apontamos enquadra-se uma esquadra de polícia, que, naturalmente, nada pode resolver.

Voltámos para casa com os vagares próprios das pessoas idosas e fomos almoçar.

Folia

No palco da vida as farsas burlescas desenrolam-se nas ruas, enquanto os dramas pungentes se passam no interior dos lares.

Vamos para a rua que o riso é um tónico: varre o espírito dos miasmas que o possam envolver e retempera a

parte muscular do corpo. O riso é como uma rajada de vento que limpa o céu das nuvens escuras e deixa ficar o Sol a brilhar.

Os autocarros pelo aglomerado de pessoas que conduzem todas disparadas, é frequentemente proscénio de comédias jocosas. Em um que seguia com os lugares sentados todos ocupados, entrou uma senhora que logo se reconhecia estar em vésperas de ser mãe. Atencioso e cumpridor o condutor convidou uma menina que se sentava num dos lugares reservados a inválidos e mulheres naquele estado a levantar-se para ceder o lugar à senhora que entrara. Foi pólvora que se deitou no lume. Logo se ouviu uma voz raivosa de mulher soltando os maiores improperios sobre o empregado que havia convidado sua filha a levantar-se. Prudentemente não retorquiu e o fogo de artifício passou a ser entre a cidadã mulher e outra que dera razão ao funcionário. Quando a discussão ia mais acesa e já quando aos foguetes se sucediam os morteiros, interveio o condutor prevenindo que a mãe agressiva se calaria quando o carro passasse por uma esquadra ou guarda de serviço.

Ante a prevenção a boa mulher fechou o repuxo.

Já temos dito e agora repetimos: — a nossa educação é uma educação de polícia ao lado.

TRINDADE E LIMA

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

A fim de participar nuns colóquios de matemática «Transformations Ponctuelles et leurs applications», esteve em Barcelona, o nosso conterrâneo sr. Dr. Rui Soares, Engenheiro Geógrafo.

— Depois de alguns dias de férias por Espanha e França, encontra-se nesta cidade, de visita a seus avós, a menina Maria Leonor da Luz Peres, filha do nosso presado assinante e conterrâneo, sr. Carlos Alberto Baptista Peres, Sub-Director do Banco Português do Atlântico em Lisboa.

João Rogério Caleça Agradecimento

A família de João Rogério Caleça agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

CONVERSA DA SEMANA

Trânsito e Tragédia

Continuação da 1.ª página

dem-se cartas, instauram-se processos, fazem-se inquéritos, enfim, tomam-se todas as medidas julgadas convenientes, mas o trânsito torna-se cada vez mais perigoso, mais aterrador, parecendo não haver forças humanas capazes de pôr termo às imprudências, infracções e abusos que se cometem na estrada. Automobilistas, camionistas, motociclistas, em grande parte, são doidos que andam à solta. Não se medem as responsabilidades e consequências, bebem-se cervejas e conhaques, carrega-se no acelerador e avança-se estupidamente, atropela-se, derruba-se e mata-se sem o menor respeito e consideração pelo próximo. O seguro paga tudo... Extinguiu-se a Polícia de Trânsito e entregou-se o policiamento à Guarda Republicana. Disse-se que a actuação dos agentes da autoridade seria enérgica, rigorosa, em homenagem à memória das vítimas inocentes cujos nomes enchem páginas e páginas da necrologia. Contudo, não pondo em dúvida boas intenções, desejos de acertar o passo, os factos repetem-se em toda a sua grandeza trágica, muitos desastres continuam a deixar orvalhada de sangue e lágrimas o chão negro da estrada, sangue, quantas vezes, de seres humanos no alvorocer da vida, lágrimas de mães com o coração trespassado de dor, que só a sabe avallar quem tenha perdido entes queridos.

Deste modo, simples mortais que vieram a este mundo noutros tempos, já vêm como espectro da morte: automóveis, camiões, motociclos, comboios e aviões, não falando dos piratas do ar e da terra. E' que esses transportes tão apreciados e procurados liquidam vidas preciosas, loiça frágil que se desfaz em cacos na sua queda fatídica que não perdoa. Como defender o canastro? Isolando-se como o eremita de Abruzzos...

T.

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Escolha uma Profissão de Futuro

Inscriva-se ainda até 6-10-73

Bolsas de Estudo para os Cursos
de **COZINHA E MESA**

Cursos de Formação e Aperfeiçoamento
de todas as Secções

INSCRIÇÕES

Em FARO: Rua do Letes, 32 — Telef. 22 0 83 / 4

Em PORTIMÃO: Rua Júdice Fialho, 45 - Telef. 22 8 96



Pela
Província

Monchique

A visita do senhor Presidente da República — Monchique vestiu-se de galas para receber condignamente o Supremo Magistrado da Nação, o Sr. Almirante Américo Rodrigues de Deus Thomaz. As suas gentes vindas dos mais distantes pontos do concelho vieram prestar a sua homenagem Àquele que nos tem conduzido há quase duas décadas tão nobremente!

Sua Excelência fez-nos honrosa visita que foi iniciada cerca das 10,45 e que terminou uma hora depois. Foi aguardado na Praça de D. Afonso Henriques, principal largo da Vila por uma força da G.N.R. em parada, vinda de Lisboa. Estavam presentes todas as Autoridades concelhias e Distritais, além de grande massa de povo.

Depois Sua Excelência seguiu a pé pelas ruas da vila até aos Paços de Conselho, onde houve sessão de Boas Vindas e a entrega da Medalha Comemorativa do 2.º Centenário do Concelho.

Saudou Sua Excelência o Sr. Presidente da Câmara Dr. Joaquim de Vaz Palma. Sua Excelência em discurs-

so improvisado agradeceu e congratulou-se por o concelho estar a festejar tão assinalada data.

Dissera já ter vindo várias vezes a Monchique para disfrutar o lindo panorama da Fóia.

Disse também fazer votos pelo progresso do concelho e em especial das Termas das Caldas de Monchique, para que tivessem a devida repercussão que bem merecem, em todo o país. No final, foi cumprimentado pelos presentes, à sessão. Sua Excelência num gesto paternal beijou várias crianças no percurso.

A fazer guarda de honra não faltaram a Mocidade Portuguesa e os Escutas Católicos.

O cortejo voltou ao local iniciado para a partida de Monchique.

Que Sua Excelência não se demore em visitar-nos. E muito Obrigado em nome dos Monchiquenses.

Custódio Agosto Cabrita

PRÉDIO

Vende-se em Tavira com frente para a Rua das Freiras n.º 15 e Travessa da Caridade, n.º 32.

Recebe propostas em carta fechada, dirigida a Dr. João Martins da Silva, Travessa do Possolo n.º 17-3.º piso, letra A Lisboa 3.

DIFICULDADES

Surgem a cada passo porque a vida, toda ela é vasto mar de dificuldades.

Até a Imprensa, esta humilde voz regional, depois de ter resistido estoicamente aos pesados encargos resultantes do aumento dos vencimentos do pessoal gráfico, dos subsídios de férias e do Natal, agora vê-se a braços com outro problema grave — o da falta de papel.

As casas fornecedoras de há muitos anos, dizem que as fábricas não têm papel, nem lhes garantem para breve o seu fornecimento. Nesta emergência ou os pequenos jornais suspendem a publicação ou terão que optar por papeis mais caros o que os obrigarão forçosamente a uma subida de preços.

Apela-se para o Grémio e para o Governo na esperança de uma breve solução do problema que se apresenta de mau cariz.

A margem destas falsas falhas de matéria prima, como é natural, surgem as artimanhas de papel vindo de outras miragens, com outros rótulos, outras medidas e outros preços.

Para que mascarar a verdade?

Se a subida do papel já está na mente de quem o fabrica, porque se espera? Mais vale um bom desengano do que andarmos toda a vida enganados.

Antes aumentar o preço e a gente saber com o que conta do que estar à mercê de hipotéticos papeis, de extraordinárias dimensões que afinal vem custar o tal preço que paira na mente dos fabricantes.

Fiat lux!

Acção Nacional Popular

(COMUNICADO)

EM cerimónia realizada em Albufeira, a que presidiu o sr. Dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha, Presidente da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular, realizou-se o acto de posse da nova Comissão Concelhia da ANP de Albufeira, a qual preside o sr. Dr. José Pinto Simões e da qual fazem também parte os srs. Manuel da Cruz Azevedo, José Acácio da Silva Judice, Inácio Cabrita de Lima, Alvaro Mateus Valeroso, Aurélio Cabrita Martins, Arménio Aleluia Martins e Anibal Miguel Mesquita.

Também já foi empossada a nova Comissão Concelhia de Portimão, que ficou assim constituída: Presidente sr. Eng.º Celestino Costa Alvo, Vice-Presidente sr. António Magalhães Feu, Vogais srs. José da Cruz Francês, Rogério Cabrita Basto, António da Trindade Vidal, Rui Pargana dos Santos, José Maria Casimiro e a sr.ª Dr.ª D. Maria Ana Fernandes Alves da Costa.

HORTA

Vende-se, no sítio do Brejo — Luz de Tavira. Tratar com José António Martins, sítio da Foupána — Moncarapacho.

GAZETILHA

Jogos Malabares

*Aqui estou leitor amigo
Depois dumas curtas férias,
De novo a falar contigo,
A escutar p'lo postigo
Novas cantigas e lérias.*

*Andei nos Jogos Florais,
Ritmet a torto e a direito,
Ouvi larpas e jograis,
Li críticas nos jornais
E voltei ao mesmo jeito.*

*Quem havia de pensar!
Nem eu mesmo, Zé da Rua,
Que me havia de inspirar,
Fartar-me de versejar
E andar uns dias na lua.*

*Andei a rimar as glosas
E de tudo me esqueci!
Depois voltei-me prá prosas,
Eu que já fis tantas grosas
De gazetilhas pra ti...*

*Mas a festa há quem defina,
— Oh! Poeta não delires!, —
Que não valeu patavina,
Não se salvou a Cellina,
Nem a dicção do Jodo Pires...*

*Afirmar com ousadia
Que nada ficou de pé,
Que é mediocre a poesia
Premiada, é heresia
Que tem sabor a ralé...*

*Mentira, salvou-se a cela,
— Banquete dos ilustrados —,
Pra que não levem tareia
Pro ano, mudem de ideta,
Arranjem mais convidados.*

*Se o que é bom tem acabado,
Eu de falar não resisto:
Se anda tudo tão coçado,
Façam outro cozinhado
E acabem também com isto.*

*Mas, quando a crítica é béra,
Toda a verdade se esvai,
Morre o sonho e a quimera,
Lembra o fado da Severa,
Choral poetas, chorai!...*

ZE DA RUA

TOTOBOLA

Concurso n.º 5 — 7/10/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Montijo — Porto	. . . 2
2	CUF — Guimarães	. . . 1
3	Farense — Benfica	. . . 2
4	Oriental — Sporting	. . . 2
5	Belenenses — Académica	1
6	Leixões — Olhanense	. . . 1
7	Boavista — Barreirense	. . . 1
8	Beira-Mar — Setúbal	. . . 2
9	A. Bilbao — Granada	. . . 2
10	Saragoça — Castellón	. . . 1
11	Barcelona — R. Madrid	. . . 1
12	Oviedo — Espanhol	. . . 2
13	Valência — Santander	. . . 1

V. P.

Utilize os Serviços Rodoviários da C. P.

Horário da Carreira Lisboa — Portimão

8-45	P. Lisboa (P. de Espanha)	C. ↑	18-00
9-01	Casal do Marco		17-44
9-21	Vila N. de Azeitão		17-24
9-40	Palmela		17-05
10-05	Setúbal		16-45
10-35	Águas de Moura		16-10
11-20	Alcácer do Sal		15-25
11-55	Grândola		14-55
12-40	Santiago do Cacém		14-05
14-55	Cercal do Alentejo		12-10
14-50	S. Luís		11-50
15-20	Odemira		11-20
15-45	S. Teotónio		10-50
16-05	Odeceixe		10-25
16-30	Aljezur		10-00
10-10	Bensafrim		9-15
17-35	Lagos		8-55
18-10	▼C. Portimão	P.	8-15

Mais uma Confraternização dos Alunos do Curso de Sargentos Milicianos de 1947

O mesmo curso que o ano passado se reuniu em Tavira, para comemorar as bodas de prata do seu ingresso no serviço militar, que visitou Tavira, percorrendo as suas ruas lés a lés para matar saudades, que assistiu à missa na igreja da Ordem Terceira de São Francisco, por alma dos camaradas já falecidos, que confraternizou num almoço com as entidades civis e militares, vai reunir-se num almoço de confraternização, em Cacilhas, no próximo dia 6 de Outubro, conforme carta e convite que a seguir transcrevemos:

Os jovens de quarenta e tantos anos, com suas esposas, filhos e netos vão pois mais uma vez confraternizar, que o mesmo é dizer recordar os tempos passados em Tavira.

Ex.º Senhor Director

'A semelhança doutros anos pre-

Futebol

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense depois de estar merecidamente a ganhar por 2-0 ao Futebol Clube do Porto, tal como aconteceu com a CUF, consentiu no empate.

Isto não deslustra a equipa algarvia que no domingo anterior havia gloriosamente derrotado a equipa do Montijo no seu terreno.

Foi pena, porque quando tudo nos levava a crer que se havia encontrado o vencedor, o Farense não só viu perdido um ponto precioso como se viu em embaraços para aguentar o resultado naquele jogo de surpresas.

No próximo domingo deslocar-se a Guimarães, onde tudo pode acontecer.

O Olhanense por sua vez, inexperiente ainda nestas andanças, fez, segundo dizem os jornais, jogo aberto em Setúbal e tão aberto ele foi que se transformou na maior goleada da época 9-0.

Sabemos que para efeito do marcador perder por um ou por mil é igual porém, quando o marcador excede a bitola, todo o mundo fala e dá logo a nítida ideia da inferioridade de uma equipa.

Não acreditamos porém, que na 2.ª volta do Campeonato, no Estádio Padinha, o Vitória de Setúbal seja capaz de repetir a proeza.

Domingo, o Olhanense recebe em casa a visita da aguerida equipa do Boavista, que derrotou os Campeões Nacionais no 1.º jogo desta época.

Não será presa fácil e o Olhanense em face do péssimo resultado do domingo passado tem que se reabilitar perante o seu público porque assim o exige a sua massa associativa. Oxalá que assim seja!

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense sempre firme no seu caminho derrotou por 4-0, o Sacavenense no seu campo, em Portimão.

No próximo domingo irá defrontar o União de Montemor, um dos clubes que recentemente ascendeu à 2.ª divisão.

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados foram os seguintes:

Amora, 4 — Lusitano V. R., 1
Esperança, 1 — Aljustrelense, 0
Sambrazense, 0 — Estoril, 1

Domingo jogam:

Alcochetense — Sambrazense
Lusitano V. R. — Casa Pia
Moura — Esperança
Silves — Beja

tendem os alunos do C. I. S. M. I. de Tavira, de 1947, reverter num breve encontro alguns momentos, mais ou menos felizes, dum período de que todos guardamos risonhas recordações — os 20 anos!

Comissões pouco mais ou menos improvisadas organizaram já festas semelhantes em Aveiro, Porto, Coimbra e agora em Lisboa.

Como é natural sofrem estas Comissões de um mal comum: dificuldade em localizar a maior parte dos antigos camaradas, apesar de irmos acrescentando todos os anos novos elementos ao ficheiro e inexistência de «saldos de gerência».

Por isso apelamos para a boa vontade de V. E.ª no sentido de publicar um apelo aos «jovens de 1947» do teor que se junta ou pela forma que julgar mais conveniente, o que desde já muito agradecemos.

Pe'l'A Comissão

Luis Calado Nogueira Pinto

CONVITE

Convidam-se todos os antigos alunos do Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria de 1947, bem como os oficiais e sargentos instrutores do mesmo curso, a associarem-se à nossa festa de confraternização que este ano será em Lisboa (mais exactamente, o almoço será em Cacilhas) no próximo dia 6 de Outubro.

Este convite destina-se especialmente àqueles cujo parafuso não é conhecido da Comissão Organizadora e a quem esta portanto se vê impossibilitada de se dirigir pessoalmente.

Enviam a vossa inscrição indicando o número de familiares participantes, até ao dia 25 de Setembro para

Fernando Nunes

Rua Jorge Álvares, 4-6.º
(encosta do Restelo)

Lisboa-3

ou

Luis Calado Nogueira Pinto

Rua Dr. O. Salazar, 11-3.º Dt.º
Almada

Mesmo que não possas vir manda-nos o teu endereço e os doutros antigos Camaradas que conheças para que possam receber o programa doutros encontros semelhantes em anos futuros.

Um Par de Skys Achados na Praia de Tavira

O sr. João Fernandes Machado, residente em Tavira, na Rua João Vaz Corte Real, n.º 50, achou há dias no velho Arraial do Medo das Cascas, um par de Skys, que entregará a quem provar pertencer-lhe.

Misericórdia de Tavira

Concurso público para a construção de Casas para famílias Pobres em Tavira, - 2.ª Fase - Construção de 24 Fogos (4 Blocos)

ANÚNCIO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que no dia 24 de Outubro próximo, pelas 18 horas, na Secretaria da Misericórdia de Tavira, se procederá à abertura das propostas, perante a Comissão para esse fim nomeada, para a adjudicação da empreitada da construção de casas para famílias pobres em Tavira, 2.ª fase construção de 24 fogos (4 blocos).

BASE DE LICITAÇÃO (acrescida de 10%) 3 327 033\$60
DEPÓSITO PROVISÓRIO 83 176\$00

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos e condições de concurso, podem ser consultados todos os dias úteis, às horas do expediente na Secretaria da Misericórdia de Tavira.

Misericórdia de Tavira, 20 de Setembro de 1973

O Provedor,

José Francisco Pereira da Assunção

Pequenos Apontamentos

Desamor Veio até nossa casa e comungou conosco na nossa frugal refeição, uma senhora também já entrada em anos, e de assunto em assunto, como o pardal saltitando de pedra em pedra em busca de grão, caímos a debater o desamor entre os homens e rebatendo melhor entre filhos e pais. Se a cizânia entre pessoas cujos laços entre si são os que prendem a família humana, provoca os distúrbios e malquerenças a que todos confrangedoramente assistimos e de que, mais ou menos obrigados, compartilhamos, o que não dizer dos laços de amor e respeito que se quebram entre filhos e pais? A obediência e ternura que ligam o filho ao pai vão-se desatando e debilitando neste afã que a gente moça tem de marcar a sua personalidade. Não se escuta um conselho na intenção de o seguir, não se presta atenção a uma palavra de repreensão pela prática de um acto menos digno, sem um gesto de repulsa. E' bem verdade que para sair as contas se lança agora tudo no livro conta-corrente dos nervos. Muito falta ainda aos velhos que aprender...

Quando há anos tivemos em nossa casa, e que bastantes foram, duas pessoas da família da nossa companhia, não o fizemos por exploração e na ânsia de adquirir bens avantajados, porque se uma tinha uma modesta pensão e alguns pequenos bens, a outra não tinha de seu mais do que uma mão aberta pode conter sacudida ao vento. Riram-se com mofa de nós e houve até pessoas de família, chegadas por parentesco aos beneficiados, que nos vieram perguntar, se a nossa casa era de mutilados ou albergue de inválidos.

E assim é que vemos pais alquebrados, exaustos de forças e pobres de bens materiais gastos na criação dos filhos, abandonados por estes no período mais difícil da sua vida que eles tornam mais cruel pelo fei da ingratitude.

Lamentamos esses pais e lamentamos também esses filhos porque é trágica mas profundamente verdadeira a sentença: «Filho és...».

(Não escrevemos estas palavras por sermos pessoalmente atingidos. Temos dos nossos filhos o devido respeito e carinho).

Incuria

Deambulando pelas ruas na nossa rota matinal viemos dar a um pequeno jardim onde nos sentámos para descansar um pouco.

Não gostamos de nos expôr neste mostruário de velhos, mas hoje aconteceu assim.

Pusemo-nos a vaguear com a vista e verificámos que muitas anomalias e até desastres que ocorrem são por culpa das autoridades, do seu desleixo e inércia.

Encaramos com um grupo de prédios há uns dez anos devolutos, para serem derruídos e depois reconstruídos. Ali se albergavam umas dezenas de famílias e comerciavam vários estabelecimentos. Por que se não executou o fim que foi proposto? Picuinhas da burocracia, desentendimentos de negócios particulares? Quando aparece a mão firme que corte o nó górdio? E' assim por muitos pontos da cidade, e, entretanto, a população luta com deficiências de habitação. Depois circunvagando o olhar damos

(Continua na 3.ª página)

Empregada/o de Escritório

Com o Curso Comercial ou alguns conhecimentos de Contabilidade

Ordenado compatível c/ as suas habilitações

Admite «CASA MEALHA»

Rua da Liberdade

TAVIRA